

## GT 6 – Ideologias, cultura e meios de comunicação

# Imprensa e anticomunismo: o jornal *A Tarde* na Bahia (1945-1964)<sup>1</sup>

Roberta Lisana Rocha Santos<sup>2</sup>

### Resumo

O presente trabalho visa apresentar, parte das indagações e hipóteses que perpassam o projeto de pesquisa intitulado: “Autocracia burguesa, imprensa e anticomunismo: jornal *A Tarde* na Bahia”. A pesquisa tem como objetivo analisar as publicações anticomunistas do referido aparelho de notícias, ao longo do período de 1945-1964. Através da análise do jornal e amparada no conceito de “autocracia burguesa” busca-se evidenciar o papel desempenhado por este veículo da comunicação baiana, na defesa de um projeto de democracia restrita para a sociedade baiana.

**Palavras-chave:** Anticomunismo; *A Tarde*; Imprensa.

### Introdução

A proposta aqui apresentada, parte das inquietações do projeto de pesquisa intitulado: Autocracia burguesa, imprensa e anticomunismo: o jornal *A Tarde* na Bahia. Que versa sobre o anticomunismo nas páginas do jornal baiano, *A Tarde*, entre os anos de 1945 a 1964. Trata de compreender a ação intelectual do jornal na difusão de valores e visões de mundo marcadamente anticomunistas, ao mesmo tempo em que corroborou para a consolidação de um modelo de democracia “autocrático burguês” para a Bahia.

A hipótese central deste trabalho, parte da perspectiva que ao longo do intervalo entre 1945-1964, o *A Tarde* esteve a serviço de frações de classes da burguesia baiana, para a construção de uma base ideológica sólida de cunho autoritário, cujo desfecho desembocou no golpe de 1964.

---

<sup>1</sup>A proposta de trabalho aqui apresentada constitui questões e inquietações oriundas do projeto de doutorado intitulado Autocracia burguesa, imprensa e anticomunismo: o jornal *A Tarde* na Bahia Desenvolvido no programa de pós-graduação da Unioeste, sobre a orientação do professor doutor Gilberto Calil.

<sup>2</sup>Doutoranda em história pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Contato: roberta.lisana@hotmail.com.

Na Bahia, os debates em torno do anticomunismo estiveram na ordem do dia desde o século XIX. Conforme o historiador Cristiano Cruz Alves já no início da Primeira República as autoridades instituídas procuravam exercer seu poder através da opressão física e simbólica contra aquilo que consideravam perturbação à ordem pública. As notícias sobre a Revolução de 1917 ganharam a centralidade do debate na imprensa baiana, de modo que extrapolou os limites da informação. Os jornais buscavam demonstrar que os preceitos caros às sociedades ocidentais estavam sendo ameaçados. Além disso, os veículos se empenharam em demonstrar que o comunismo se tratava de uma ideia “alienígena, um exotismo típico das estepes asiáticas”.<sup>3</sup> Diante destes fatos, o autor supramencionado coloca a seguinte indagação: se o comunismo era um fenômeno distante da realidade brasileira porque a imprensa lhe dedicou tanta atenção?

A instabilidade política e os conflitos sociais que marcaram a Bahia da primeira República sinalizam um indício de resposta. A Greve de 1919 marcou o cenário político baiano e se estendeu por outras formas de mobilização até os anos 1920. Além disso, a fragilidade das alianças políticas no Estado marcou a sociedade baiana e se estendeu pelos períodos subsequentes.

Ao longo dos anos 1930, o Estado se viu mergulhado numa onda de conflitos políticos entre as velhas oligarquias da capital, representadas, de um lado, por figuras como José Joaquim Seabra, Góes Calmon e Otávio Mangabeira, de outro, os chefes do interior como Clemente Mariani, Medeiros Neto, dentre outros que foram chamados a compor a cena política ocupando a posição de apoiadores do então interventor de Getúlio Vargas, o Tenente cearense Juracy Magalhães. Ao longo deste período, a repressão foi uma constante no Estado.

Em meados dos anos 1940, com o fim do Estado Novo a Bahia foi palco de um intenso avanço dos movimentos sociais protagonizados pela classe trabalhadora. Segundo Petilda Vasquez este período foi marcado pelo crescimento e

---

<sup>3</sup> ALVES, Cristiano Cruz. **Um espectro ronda a Bahia**: o anticomunismo da década de 1930. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação em História. Salvador: 2008, p.21-23.

fortalecimento de movimentos sindicais<sup>4</sup> e, ainda que a sindicalização fizesse parte de um programa institucional do governo Vargas, com o intuito de tutelar as organizações da classe trabalhadora, o operariado baiano, estimulado por militantes comunistas, que tiveram uma presença marcante no Estado ao longo do Estado Novo, tratou de ocupar cada vez mais espaços políticos que legitimassem suas representações sindicais e que fortalecessem suas posições de classes.

Durante o intervalo entre o Estado Novo e o Golpe Militar, uma onda de greves e movimentos sociais tomou o país, tais movimentos foram qualificados pelos setores conservadores de “perigo comunista” independente da bandeira partidária que carregassem. Os jornais, por sua vez, atuavam no intuito de tornar hegemônica essa correlação entre os movimentos protagonizados pela classe trabalhadora e o comunismo.

Ao final da Segunda Guerra, variados jornais atuavam no cenário da capital baiana. Dentre estes, alguns se destacavam pela projeção que alcançaram dentro e fora do Estado: *Diário da Bahia* (1856-1957); *Diário de Notícias* (1875-1979); *O Imparcial* (1918-1947); e *A Tarde* (1912 até hoje). A opção em analisar o anticomunismo no *A Tarde* se justifica pela importância que o veículo atingiu ao longo do século XX, tornando-se o jornal mais importante do Estado.

O jornal fundado por Ernesto Simões Filho emergiu na cena política baiana em 1912, o veículo já nasceu antenado às tendências da imprensa capitalista, atuando, portanto, enquanto empresa jornalística. Conhecido como o jornal da “ordem” conforme aponta Antônio Sérgio Guimarães, ao longo das décadas de 1940, 1950, 1960, o veículo tornou-se palco do entrelaçamento de um projeto político liberal-burguês e os limites e contornos impostos pelas velhas oligarquias do Estado.<sup>5</sup>

Sendo assim, as questões que orientam a pesquisa proposta são: quais os projetos políticos e ideológicos que estavam em disputa na Bahia, no período em estudo? De que modo os debates anticomunistas presentes no jornal foram

---

<sup>4</sup>VASQUEZ, Petilda Serva. **Intervalo democrático e sindicalismo** – Bahia 1942-1947. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação em História. Salvador: 1986, p.59.

<sup>5</sup>GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. **A formação e a crise da hegemonia burguesa na Bahia** (1930-1964). Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) – Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas. Salvador, 1982/Revisão 2003, p.74-75.

eficientes na sedimentação do modelo de democracia “autocrático burguesa”? Qual a relação entre os debates travados no jornal e os movimentos sociais levados adiante pela classe trabalhadora baiana no período? Quem financiava a campanha anticomunista do *A Tarde*? E quais os interesses de classes que orientaram a linha política do jornal?

### **Desdobramentos e perspectivas da pesquisa**

Para os fins a que nos propomos para o trabalho, a questão da totalidade é indispensável, não apenas no que diz respeito à conexão entre aquilo que se processou no cenário baiano e acontecimentos de escala nacional e internacional, mas primordialmente no que toca ao debate da luta de classes. O corpus documental que sustenta essa pesquisa é composto, especialmente, pelas publicações do jornal *A Tarde*, entre 1945 e 1964, documentos pessoais de jornalistas, cartas e discursos da câmara de deputados.

O acesso e análise desse material foram realizados parcialmente ao longo do mestrado, cujo enfoque esteve nas publicações que tratavam de temas como comunismo/anticomunismo, democracia e liberalismo. Toda a pesquisa nesta documentação vem sendo realizada na Biblioteca Pública do Estado da Bahia (BPEB) que dispõe de um acervo físico do jornal *A Tarde*, bem como no Centro de Memória da Fundação Pedro Calmon que dispõe de um acervo digital.

A pesquisa nos jornais é aqui fundamental tendo em vista que através dela poderemos mapear as figuras que escreviam para o jornal e o teor dos debates anticomunistas travados no mesmo. De outro lado, a pesquisa no jornal possibilitará comparar as publicações elaboradas por jornalistas locais e aquelas que eram enviadas por correspondentes estrangeiros, ou ainda por agências internacionais de notícias, o que nos permitirá comprovar ou não as hipóteses levantadas na introdução do projeto.

A documentação pessoal de Simões Filho, também é importante, no que diz respeito à identificação das relações de classes presentes no jornal; cartas, telegramas, relatórios. Esse material, já foi consultado em partes, junto aos arquivos

da Fundação Pedro Calmon. Através desse material poderemos identificar as vinculações orgânicas entre Simões Filho e grupos políticos e econômicos.

Conforme apontado no início deste tópico, a questão da totalidade é aqui fundamental para análise deste fenômeno histórico. Ora, a proposta de pesquisa que aqui se apresenta tem como objetivo central analisar a ação intelectual exercida por um veículo da comunicação baiana na difusão de valores e visões de mundo anticomunista, o que implica analisar sujeitos históricos, mas não dentro de uma subjetividade. Conforme apontado por Eurelino Coelho:

Se a História não tem como eclipsar a dimensão subjetiva do seu objeto, por outro lado a subjetividade não existe senão através da relação com o seu exterior, o mundo objetivo das relações sociais. Por esta via o sujeito se define como ser social e as relações sociais compõem, necessariamente, a outra dimensão constitutiva do objeto da História.<sup>6</sup>

Partindo desta perspectiva, analisar a ação intelectual de um jornal de um Estado de influência mediana no âmbito federativo de um país periférico implica necessariamente pensar esse objeto contra o pano de fundo da vida da qual ele não pode ser separado, portanto, aquilo que se processou no cenário nacional e internacional, ao longo do período em estudo.

Logo, não se pode analisar o *corpus* documental disponível sem levar em consideração que o anticomunismo antes de se tratar de um fenômeno que se manifesta na sociedade baiana, se trata de uma questão internacional e, portanto, aquilo que se apresenta na Bahia tem vinculação direta ou indireta com os acontecimentos de escala nacional e mundial.

Esse é o grande desafio dessa pesquisa, lidar com uma série particular de eventos sem perder de vista sua dimensão com a totalidade em movimento e da qual ele é em um momento determinado. Neste percurso, algumas armadilhas podem se apresentar; de um lado, há um risco na redução da interpretação histórica de fatos e sujeitos como meros complementos determinados por forças exteriores, de outro, incorremos no risco de negar a existência de determinações históricas gerais e circunscrever a pesquisa como determinações das subjetividades de agentes, o que

---

<sup>6</sup> COELHO, Eurelino Teixeira. A dialética na oficina do historiador: ideais arriscadas sobre algumas questões de método. *Revista História & Luta de Classes*. Nº 09, Junho de 2010, p.15/16.

neste caso, excluiria a categoria da totalidade.<sup>7</sup> Neste sentido, o caminho a ser traçado, para lidar com as fontes e não incorreremos nas armadilhas acima apontadas, será necessariamente uma análise amparada no conceito dialético de luta de classes.

O estudo do anticomunismo na imprensa, por si só não é nenhuma novidade, afinal, a historiografia contempla uma ampla gama de estudos referentes à temática proposta<sup>8</sup> Tanto no âmbito nacional, quanto na Bahia, estes trabalhos são tomados aqui como referências e ponto de partida para o estudo do tema proposto. Destacaremos alguns, cuja centralidade é o cenário baiano e, em sua maioria, foram defendidos junto ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Bahia.

A historiadora Maria do Socorro Soares Ferreira defendeu, em 2002, a dissertação intitulada: “*A Tarde e a construção dos sentidos: ideologia e política*”, neste trabalho a autora buscou demonstrar que a ideologia liberal burguesa foi o pressuposto básico que orientou a linha política do jornal *A Tarde*, na transição da República Velha para a chamada Era Vargas. O vespertino baiano se utilizava da noção de progresso, elemento central no ideário burguês do jornal, que justificava a defesa de empreendimentos capitalistas e de padrões de civilidade, ao mesmo tempo em que excluía costumes e práticas oriundas das classes populares.<sup>9</sup>

No âmbito do estudo do anticomunismo na Bahia, Cristiano Cruz Alves defendeu a dissertação: “*Um espectro ronda a Bahia: o anticomunismo da década de 1930*”, na qual analisou as representações anticomunistas, especialmente, na grande imprensa baiana. Para este autor o anticomunismo foi um elemento de agregação nos momentos de crise e justificativa para o cerceamento de direitos básicos, nos períodos de manifestações das classes dominantes. A imprensa por sua vez atuou na

---

<sup>7</sup> COELHO, Eurelino Teixeira. **Uma esquerda para o capital: o transformismo dos grupos dirigentes do PT (1979-1998)**. Feira de Santana: Editora UEFS, 2012, p. 35.

<sup>8</sup> Exemplo dos trabalhos: MARIANI, Bethânia. **O PCB e a imprensa: os comunistas no imaginário dos jornais (1922-1989)**. Rio de Janeiro: Revan, 1998. SILVA, Carla Luciana. **A onda vermelha: imaginários anticomunistas brasileiros (1931-1934)**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. ALMEIDA, Maria Isabel de Moura. **O anticomunismo na imprensa goiana: 1935-1964**. Dissertação (Mestrado Sociologia) – Universidade Federal de Goiás, Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Goiás: 2003. SILVA, Heber Ricardo da. **A democracia impressa: transição do campo jornalístico e do político e a cassação do PCB nas páginas da grande imprensa, 1945-1948**. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual Paulista, Programa de Pós-Graduação em História, Assis: 2008.

<sup>9</sup> FERREIRA, Maria do Socorro Soares. **A Tarde e a construção dos sentidos: ideologia e política (1928-1931)**. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação em História, Salvador, 2002.

instrumentalização do anticomunismo, ao mesmo tempo em que foi um instrumento deste, através da contraposição entre o comunismo e os valores cristãos ocidentais.<sup>10</sup>

Ainda no campo do estudo do anticomunismo na Bahia, destaca-se o trabalho de Aruã Silva de Lima: “*Uma democracia contra o povo: Juracy Magalhães, Otávio Mangabeira e a UDN na Bahia*”, a dissertação defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em História, da Universidade Estadual de Feira de Santana analisa a articulação entre os grupos dirigentes nas quais era representado pelas duas lideranças na articulação do americanismo e de um modelo de liberalismo para o Estado da Bahia, ao mesmo tempo em que analisou o papel da luta contra o comunismo como um elemento aglutinador de grupos dirigentes, como os que compuseram a legenda da União Democrática Nacional (UDN) cujas diferenças foram minimizadas face ao anticomunismo e ao populismo Varguista.<sup>11</sup>

Bruno Oliveira Moreira em sua dissertação: “*De Heróis a Tiranos: jornal A Tarde, agências internacionais de notícias e a revolução cubana como representação jornalística (1959-1964)*” investigou a cobertura do jornal *A Tarde*, a Revolução cubana durante seus primeiros anos, neste contexto, Moreira se debruçou especialmente nas publicações veiculadas no vespertino baiano que eram enviadas pela agência internacional de notícias, a norte-americana, *Associated Press*. O autor analisou a presença marcadamente pró-estadunidense e anticomunista no contexto de Guerra Fria. Além disso, também se debruçou em analisar comparativamente a cobertura do *A Tarde* frente a outro veículo de comunicação da capital baiana, o *Jornal da Bahia*.<sup>12</sup>

Mais recentemente a historiadora Raquel Oliveira Silva defendeu a tese: “*A imprensa baiana e o americanismo na guerra contra o eixo (1942-1945)*”, a autora analisou discursos favoráveis aos padrões de vida norte-americanos difundidos por dois jornais da capital baiana, *A Tarde* e *O Imparcial*, bem como a atuação da Agência do Coordenador de Assuntos Interamericanos (OCCIA) no projeto de

---

<sup>10</sup> ALVES, Cristiano Cruz, 2008.

<sup>11</sup> LIMA, Aruã Silva de. **Uma democracia contra o povo: Juracy Magalhães, Otávio Mangabeira e a UDN na Bahia**. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Programa de Pós-Graduação em História. Feira de Santana, 2009.

<sup>12</sup> MOREIRA, Bruno de Oliveira. **De heróis a tiranos: jornal A Tarde, agências internacionais de notícias e a revolução cubana como representação jornalística (1959-1964)**. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação em História. Salvador, 2010.

aproximação entre Brasil e Estados Unidos durante a Segunda Guerra. Além das articulações das classes dirigentes baianas na sociedade local, a defesa do americanismo na imprensa e a cobertura dos jornais baianos sobre a União Soviética e o comunismo.<sup>13</sup>

O que podemos observar ao visitar a gama de produções sobre imprensa e anticomunismo na Bahia é que a maioria dos trabalhos esteve centrada em analisar discursos, representações e ações contra o comunismo, o que aponta a existência de lacunas na historiografia sobre o tema, tendo em vista a necessidade em estudar não só os discursos, mas aqueles que formularam esses discursos, as frações de classe representadas e quem os financiavam. Outra questão, que se apresenta como novidade em relação às demais pesquisas sobre o anticomunismo, na Bahia, é a busca de uma correlação entre os debates anticomunistas travados na imprensa e os movimentos sociais levados adiante pela classe trabalhadora da sociedade baiana e nacional, no período em questão.

Outra peculiaridade que esta pesquisa apresenta, trata da análise amparada no conceito de “autocracia burguesa”, tendo como ponto de partida a obra do sociólogo Florestan Fernandes. A obra de Fernandes constitui uma importante inspiração para se pensar as relações que se processaram nos veículos da comunicação baiana. Espera-se que através do cotejamento das fontes como o quadro teórico interpretativo amparado neste autor, seja possível demonstrar que os debates anticomunistas travados no jornal baiano, encontram-se intimamente vinculados ao desenvolvimento do capitalismo dependente no país.

Conforme as análises deste autor, o avanço do capitalismo no Brasil não se configurou como um movimento nacionalista, muito menos democrático, mas os elos imperialistas a que estavam arraigados às burguesias das nações dependentes resultou em práticas econômicas, políticas e sociais que demandavam perversão ideológica e mecanismos de autodefesa dos estratos hegemônicos das burguesias dependentes.<sup>14</sup>

---

<sup>13</sup> SILVA, Raquel Oliveira. **A imprensa e o americanismo na guerra contra o eixo (1942-1945)**. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação em História. Salvador, 2018.

<sup>14</sup> FERNANDES, Florestan. **A revolução burguesa no Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1976.



As análises em Fernandes, nos auxiliarão, ainda, a refletir sobre as formas de dominação burguesa que se instauraram na Bahia, amparadas pela imprensa local, na era da consolidação do “capitalismo selvagem”.

### Considerações

Uma vez que a pesquisa se encontra em fase inicial, não é possível ainda, trazer respostas às questões levantadas no projeto, mas cumpre aqui salientar que o estudo do anticomunismo num jornal de grande circulação na Bahia é pertinente na medida em que esta se propõe a compreensão do conceito de anticomunismo para além de uma simples oposição ao Partido Comunista ou organizações de esquerda, ao mesmo tempo em que vislumbra a compreensão ampla e sistematizada do papel exercido pelo *A Tarde*, na consolidação de uma democracia restrita para a Bahia.

### Referências

ALVES, Cristiano Cruz. **Um espectro ronda a Bahia: o anticomunismo da década de 1930**. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação em História. Salvador: 2008.

COELHO, Eurelino Teixeira. A dialética na oficina do historiador: ideias arriscadas sobre algumas questões de método. **Revista História & Luta de Classes**. Nº 09, Junho de 2010.

COELHO, Eurelino Teixeira. **Uma esquerda para o capital: o transformismo dos grupos dirigentes do PT (1979-1998)**. Feira de Santana: Editora UEFS, 2012.

FERNANDES, Florestan. **A revolução burguesa no Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1976.

FERREIRA, Maria do Socorro Soares. **A Tarde e a construção dos sentidos: ideologia e política (1928-1931)**. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação em História, Salvador, 2002.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. **A formação e a crise da hegemonia burguesa na Bahia (1930-1964)**. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) – Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas. Salvador, 1982/Revisão 2003.

LIMA, Aruã Silva de. **Uma democracia contra o povo: Juracy Magalhães, Otávio Mangabeira e a UDN na Bahia.** Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Programa de Pós-Graduação em História. Feira de Santana, 2009.

MOREIRA, Bruno de Oliveira. **De heróis e tiranos: jornal A Tarde, agências internacionais de notícias e a revolução cubana como representação jornalística (1959-1964).** Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação em História. Salvador, 2010.

SILVA, Raquel Oliveira. **A imprensa e o americanismo na guerra contra o eixo (1942-1945).** Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação em História. Salvador, 2018.

VASQUEZ, Petilda Serva. **Intervalo democrático e sindicalismo – Bahia 1942-1947.** Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação em História. Salvador: 1986.